

COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MEDIÇÃO, FORMAÇÃO E GESTÃO DO SABER

Camila Vieira da Silva ¹

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de construção coletiva do saber, onde o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve por meio de múltiplas relações entre professores, estudantes, gestores e comunidade. Nesse cenário, compreendo que o coordenador pedagógico exerce uma função essencial, atuando como mediador entre teoria e prática, entre planejamento e execução, e entre a gestão e o trabalho docente. Mais do que um executor de tarefas, esse profissional é o articulador da proposta pedagógica e o promotor de uma cultura de reflexão sobre a prática educativa.

Na Educação Básica, o coordenador pedagógico é o elo que conecta o currículo à realidade da sala de aula, promovendo a formação continuada dos professores e acompanhando o desenvolvimento das aprendizagens. Sua função ultrapassa as atribuições administrativas e burocráticas, sendo marcada pela dimensão formativa, reflexiva e humana. Segundo Veiga (2001), o projeto político-pedagógico (PPP) da escola é um documento vivo e dinâmico, que precisa ser constantemente revisitado e discutido coletivamente sob a mediação do coordenador pedagógico.

Ao longo da minha trajetória profissional, percebi que o papel do coordenador ainda é muitas vezes reduzido à resolução de demandas emergenciais e atividades administrativas, o que o distancia da sua verdadeira missão: formar, orientar e mediar o processo educativo. Essa constatação reforçou a importância de investigar, à luz de referenciais teóricos, como o coordenador pode atuar de modo mais efetivo na gestão do saber e na formação docente.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender a relevância desse profissional no cotidiano escolar, especialmente nas redes públicas de ensino, onde os desafios estruturais, formativos e organizacionais são constantes. Em municípios do interior, como Mata Grande – AL, observo que a função do coordenador é frequentemente

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University, camilavieiradasilva372@gmail.com;



comprometida pela ausência de tempo pedagógico para planejamento e formação, o que limita sua atuação mediadora e formadora.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar o papel do coordenador pedagógico na Educação Básica, destacando sua importância na mediação das aprendizagens e na formação dos professores. Como objetivos específicos, busco: compreender os fundamentos teóricos que sustentam essa função; identificar os desafios enfrentados pelos coordenadores no exercício de suas atribuições; e discutir práticas que fortaleçam sua atuação como mediador e gestor do saber escolar.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos que discutem a formação docente, a mediação pedagógica e a gestão educacional, como Veiga (2001), Placco (2006), Oliveira (2015), Libâneo (2001), Saviani (2013), Imbernón (2010) e Tardif (2014). A análise articula minha experiência prática como coordenadora pedagógica com o diálogo teórico proposto por esses estudiosos, buscando construir reflexões que reafirmam a importância da coordenação pedagógica como instrumento de formação e transformação no espaço escolar.

Por meio dessa reflexão, pretendo contribuir para a valorização do coordenador pedagógico, compreendendo-o como sujeito formador e mediador do conhecimento, capaz de inspirar, orientar e promover uma prática educativa mais crítica, colaborativa e significativa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada neste estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, construída a partir da análise de autores que discutem o papel do coordenador pedagógico na Educação Básica e suas múltiplas dimensões: formativa, mediadora e gestora. Essa opção metodológica surgiu da necessidade de compreender de maneira mais ampla e sensível os desafios e as possibilidades da função do coordenador pedagógico, observados ao longo da minha prática profissional em escolas públicas do município de Mata Grande – AL.

A pesquisa teve como ponto de partida o olhar reflexivo sobre minha própria experiência na coordenação pedagógica, especialmente no acompanhamento das formações docentes, nas devolutivas pedagógicas e no processo de mediação entre professores e gestão escolar. A partir dessas vivências, busquei, com base teórica,



compreender como essa função se consolida como instrumento de transformação e fortalecimento da aprendizagem.

O percurso metodológico envolveu a seleção criteriosa, leitura e interpretação de obras de referência que discutem o trabalho do coordenador pedagógico e suas interfaces com a formação continuada, a mediação pedagógica e a gestão do conhecimento escolar. Entre os autores estudados, destaco Veiga (2001), Placco (2006), Oliveira (2015), Libâneo (2001), Saviani (2013), Imbernón (2010) e Tardif (2014), cujas contribuições fundamentaram a análise e dialogaram com as situações vivenciadas no cotidiano escolar.

O estudo foi estruturado em três etapas complementares. A primeira consistiu no levantamento bibliográfico, que possibilitou reunir fundamentos teóricos sobre a coordenação pedagógica e compreender suas principais atribuições e desafios. A segunda envolveu a análise interpretativa e comparativa das ideias dos autores, relacionando-as às práticas e contextos reais de atuação. Por fim, a terceira etapa correspondeu à síntese crítica, na qual articulei a teoria às observações oriundas da experiência, buscando evidenciar o papel do coordenador pedagógico como mediador da aprendizagem e formador de professores.

Essa metodologia permitiu compreender o fenômeno estudado não apenas do ponto de vista conceitual, mas também sob a perspectiva prática, valorizando as experiências vividas como campo legítimo de conhecimento. Por tratar-se de uma pesquisa teórica e reflexiva, não houve envolvimento direto de participantes humanos nem necessidade de aprovação por comitê de ética. Todas as informações apresentadas foram extraídas de fontes bibliográficas devidamente referenciadas, respeitando os princípios éticos e a integridade da produção científica.

Quanto aos materiais de apoio utilizados nas apresentações orais e no pôster, recorri apenas a imagens e elementos visuais de domínio público, destinados a ilustrar os resultados e tornar a comunicação mais acessível e dinâmica, sempre preservando o rigor acadêmico e a ética na divulgação científica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo do percurso educacional, compreendi que o coordenador pedagógico é um profissional que ultrapassa o papel de supervisor de práticas. Ele se torna um verdadeiro formador e mediador do processo de ensino e aprendizagem, orientando os



cotidiano escolar. Essa dimensão investigativa aproxima o coordenador da figura de um pesquisador da prática, alguém que não apenas orienta, mas que aprende com os processos educativos que media.

Por fim, Paulo Freire (1996) traz um olhar humanizador sobre o papel do educador e inspira a ação do coordenador pedagógico ao defender que “ninguém forma ninguém; os homens se formam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Essa ideia expressa a essência do trabalho do coordenador: formar pela escuta, pela troca e pelo respeito às experiências dos professores e estudantes, compreendendo a educação como ato de diálogo e de libertação.

Dessa forma, o referencial teórico aponta que a coordenação pedagógica é uma função essencialmente mediadora, formadora e investigativa, cujo foco deve estar voltado à aprendizagem, ao desenvolvimento profissional docente e à consolidação de uma prática educativa crítica, reflexiva e emancipadora. Com base nos autores estudados e nas experiências vividas no contexto escolar, reconheço que o coordenador pedagógico não apenas organiza o trabalho pedagógico, mas também humaniza o processo educativo, tornando-se um elo entre o conhecimento, a prática e a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica e interpretativa realizada ao longo deste estudo permitiu identificar três grandes categorias analíticas que evidenciam o papel do coordenador pedagógico na Educação Básica: a formação continuada dos professores, a mediação pedagógica no cotidiano escolar e a gestão do saber como prática colaborativa.

Na primeira categoria, referente à formação continuada, constatou-se que o coordenador pedagógico é o principal agente formador dentro da escola. Segundo Placco (2006), é ele quem orienta os docentes no planejamento das aulas, propõe momentos de estudo coletivo e promove o diálogo entre teoria e prática. Essa função formadora contribui para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento do trabalho docente, transformando o espaço escolar em um ambiente de aprendizagem permanente.

Na segunda categoria, a mediação pedagógica destaca-se como um eixo fundamental do trabalho do coordenador. De acordo com Libâneo (2001), a mediação é um processo de interação intencional que busca aproximar os professores dos objetivos de aprendizagem e do desenvolvimento integral dos alunos. O coordenador, ao mediar o



trabalho pedagógico, contribui para a coerência entre o planejamento e a prática, além de promover uma cultura de colaboração entre os profissionais da escola.

A terceira categoria, gestão do saber, está diretamente relacionada à capacidade do coordenador em organizar o conhecimento produzido pela equipe escolar e transformá-lo em ação educativa. Para Saviani (2013), a gestão do saber envolve o compromisso com a democratização do conhecimento e com a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, o coordenador torna-se um articulador do projeto político-pedagógico, garantindo que as ações da escola estejam voltadas à formação integral dos estudantes.

Os resultados da análise também indicam que a eficácia do trabalho do coordenador depende de fatores estruturais e institucionais, como tempo pedagógico protegido, apoio da gestão e valorização profissional. Oliveira (2015) observa que a sobrecarga de tarefas administrativas reduz o espaço de atuação formativa do coordenador, o que limita seu impacto sobre a aprendizagem. Essa realidade, recorrente em muitas escolas públicas, especialmente nas pequenas redes municipais, reforça a necessidade de políticas que assegurem condições adequadas para o exercício dessa função.

De modo geral, os achados deste estudo confirmam que a coordenação pedagógica é uma prática mediadora e estratégica, capaz de fortalecer o trabalho coletivo, consolidar o projeto político-pedagógico e promover melhorias reais na qualidade da educação. Quando apoiado por formações contínuas, autonomia e tempo de estudo, o coordenador pedagógico transforma o ambiente escolar em um espaço de construção partilhada do saber e de promoção da aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu compreender, de maneira mais ampla e profunda, que o coordenador pedagógico exerce um papel decisivo na promoção da qualidade da educação, atuando como mediador das aprendizagens, formador de professores e articulador do projeto político-pedagógico da escola. A partir da análise teórica desenvolvida, percebi que a presença ativa desse profissional no cotidiano escolar contribui de forma significativa para o fortalecimento do trabalho coletivo, para a coerência entre o planejamento e a prática docente e para a consolidação de uma cultura



pedagógica pautada no diálogo, na reflexão e na colaboração.

As discussões apresentadas ao longo da pesquisa reforçam que a coordenação pedagógica é um espaço de formação e ação contínua, cujo foco central deve estar voltado à aprendizagem dos alunos e ao desenvolvimento profissional dos professores. A escuta atenta, o acompanhamento das práticas pedagógicas, a mediação de conflitos e o incentivo à formação continuada são elementos que caracterizam o coordenador como uma liderança educativa sensível, capaz de inspirar e mobilizar o coletivo escolar. Nesse sentido, a coordenação deixa de ser vista apenas como um cargo administrativo e passa a ser reconhecida como uma função pedagógica de caráter formador e transformador.

Entretanto, a análise também revelou desafios que ainda comprometem a efetividade dessa função nas escolas públicas, como o excesso de demandas burocráticas, a ausência de tempo pedagógico protegido e a falta de políticas institucionais que garantam melhores condições de trabalho. Essas limitações, observadas também na minha vivência como coordenadora pedagógica em Mata Grande – AL, mostram o quanto é urgente investir em políticas de valorização, autonomia e formação permanente desses profissionais. Sem essas condições, o coordenador fica restrito a uma atuação emergencial e reativa, impossibilitado de exercer plenamente sua função mediadora e formadora.

A pesquisa também reafirmou a importância da coordenação pedagógica como elo essencial na construção de uma escola democrática, crítica e reflexiva, capaz de unir teoria e prática, gestão e docência, ensino e aprendizagem. O coordenador, ao promover o diálogo, o estudo coletivo e a escuta sensível, torna-se um agente de transformação, pois fortalece o sentimento de pertencimento, a intencionalidade pedagógica e o compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Concluo que a coordenação pedagógica não é apenas uma função de gestão intermediária, mas uma função de liderança pedagógica e humana, que exige sensibilidade, compromisso ético e visão formadora. O coordenador pedagógico é aquele que aprende e ensina com os outros, que constrói junto e que reconhece no trabalho coletivo o verdadeiro sentido da educação pública.

Por fim, considero que este estudo pode servir de base para novas pesquisas



que ampliem a compreensão sobre as práticas e os desafios da coordenação pedagógica em diferentes realidades educacionais. Sugiro que investigações futuras explorem experiências exitosas de formação continuada, estratégias de mediação pedagógica e modelos de gestão colaborativa, buscando consolidar um campo de estudos que valorize o papel do coordenador como sujeito de transformação e promotor da aprendizagem significativa na escola pública brasileira.

Palavras-chave: Educação Básica, coordenação pedagógica, formação docente, gestão escolar, qualidade do ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho. Em especial, agradeço à equipe gestora e aos professores das escolas públicas do município de Mata Grande – AL, cuja dedicação e compromisso com a educação inspiraram cada reflexão aqui apresentada.

Sou grata também à Veni Creator Christian University pelo incentivo à pesquisa e à formação acadêmica contínua, e à minha família, pelo apoio e compreensão durante todo o percurso. Este estudo é resultado de experiências vividas, aprendizados compartilhados e do desejo genuíno de fortalecer a coordenação pedagógica como instrumento de transformação na escola pública.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2001.
- OLIVEIRA, D. A. *Trabalho docente e políticas educacionais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- PLACCO, V. M. N. de S. (Org.). *O coordenador pedagógico e a formação de professores*. São Paulo: Loyola, 2006.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



VEIGA, I. P. A. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.*
Campinas: Papirus, 2001.

